



## POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS

*Marcio Pereira da Silva<sup>1</sup>  
Nivaldo dos Santos<sup>2</sup>*

**RESUMO:** As políticas de ações afirmativas são programas e medidas especiais adotadas e orientadas pelo Estado ou por organizações privadas objetivando a correção de desigualdade e a promoção de igualdade de condições, que é a base de diversos programas que têm como objetivo assegurar a proibição da desigualdade. O presente trabalho tem como intuito, muito mais que buscar esclarecer, busca questionar e levar a reflexão sobre uma realidade pautada em injustiça social. É necessário compreender o contexto social vivido por nosso país, a falta dessa compreensão é o que gera preconceito por parte de setores da sociedade, em muitos casos é analisado uma ação afirmativa sem antes entender o histórico que precedeu a política pública. A luta por igualdade é problema de todos, é uma preocupação que deve afetar toda a sociedade, e a educação tem um papel importante, porém sozinha não tem o poder de resolver a situação de desequilíbrio entre determinados seguimentos da sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ações afirmativas. Igualdade. Injustiça social.

### 1 INTRODUÇÃO

As Políticas de ações afirmativas são programas e medidas especiais orientadas pelo o Estado como objetivo de combater a discriminação e promover a igualdade social, proporcionado igualdade de condições a minorias discriminadas, que foram excluídas da sociedade.

A elaboração de políticas de ação afirmativa prevê o enfrentamento dos problemas raciais no Brasil. Em todos os espaços sociais em que se demonstre que tais obstáculos de igualdade, entre brancos e negros exista, como as universidades, mercado de trabalho e outros, tornam-se necessárias políticas especiais, tal como a citada acima.

Uma das formas de atacar a desigualdade é através da educação, como o acesso à educação básica e principalmente a de nível superior, sendo um dos principais passos para se obter acesso ao mercado de trabalho.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Direito da Faculdade Alfredo Nasser. E-mail: marciosilva77@live.com.

<sup>2</sup> Professor Doutor do curso de Direito da Faculdade Alfredo Nasser. E-mail: nivaldodossantos@bol.com.br.

O número de negros nas universidades é muito inferior se comparado aos brancos. É o que mostra um estudo realizado em 2001, por Ricardo Henrique para o IPEA. Constatou que apenas 2% dos estudantes universitários brasileiros eram negros como reflexos dessa realidade, nas mais de 20 milhões de pessoas que viviam abaixo da linha da pobreza, 70% eram negras.

As cotas, como políticas afirmativas, foram criadas como um mecanismo temporário para se combater essa desigualdade nas universidades, nesse sentido, a política afirmativa é uma forma de tratar de forma desigual os desiguais, ou seja, é uma medida reparatória de diminuição da exclusão e da desigualdade que, de outra forma, não seria solucionada.

Muitos brasileiros ainda dizem que a cota é discriminatória do próprio negro ou até mesmo do branco, que o negro se sentiria inferiorizado nas universidades. Porém o uso frequente desses argumentos é apenas um indicativo de que ainda temos um longo caminho até a superação do preconceito em diversos meios sociais.

É importante ponderar que a cota de negros nas universidades não é uma invenção brasileira, assim desmitificando uma série de questionamentos sobre o mesmo. Em 1960 o sistema educacional norte-americano adotou para corrigir e combater os desníveis sociais, tendo um resultado muito satisfatório, posteriormente vários outros países da Europa seguiram o mesmo exemplo.

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho consiste na análise de vários artigos retirados da internet, para a produção de um resumo que aborde os aspectos iniciais e básicos de uma política de ação afirmativa e seus reflexos para o combate do racismo.

## **3 RESULTADO E DISCUSSÕES**

Como mencionado, as políticas de ação afirmativa são de grande importância para se corrigir e abater a desigualdade e promover mais equalização social. Muito se é questionado sobre a política de cotas no que tange afro descendente em

universidades, muitos argumentam que a autonomia universitária e a meritocracia, ficariam ameaçadas pela implementação das cotas.

A universidade é um território de brancos, segundo dados do IPEA menos de 2 % dos estudantes afrodescendentes estão em universidades públicas e privadas. O cenário após a implementação das ações afirmativas muda notavelmente com as cotas. Em 2015 chegaram ao nível superior 12,8% dos negros entre 18 e 24 segundo pesquisas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Jogando por terra o argumento da autonomia e meritocracia, pois o impacto das cotas não reduziu apenas binômio inclusão/exclusão, mas permite o alcance de um objetivo satisfatório no plano acadêmico, que é a riqueza decorrente da diversidade. A universidade é um espaço de poder já que o diploma pode ser um passaporte para ascensão social. É fundamental democratizar o poder e, por isso, há que se democratizar o acesso ao poder, vale dizer, o acesso ao passaporte universitário.

Está escancarada a exclusão que a população negra sofre na sociedade, principalmente a população negra e pobre. São poucos os acadêmicos afrodescendentes nas universidades e menor ainda é o número de professores negros, e mais raro ainda é encontrar um negro ocupando um espaço de poder na sociedade, são pouco mais de 129 anos da existência da Lei Aurea, que aboliu oficialmente a escravidão no Brasil.

O Brasil é o segundo país do mundo com maior contingente populacional afro descendente (45% da população brasileira perdendo apenas para a Nigéria) e tendo, sido, contudo, o último país do mundo ocidental a abolir a escravidão, faz-se urgente a aplicação de medidas eficazes para romper com o legado histórico de exclusão ético-racial e com as desigualdades estruturantes que compõe a realidade brasileira.

Durante cerca de 350 anos os negros foram escravizados, foram proibidos de fazer qualquer coisa, exceto de trabalhar para os outros sem receber salários, foi negado educação saúde e lazer, isso dizer, significa que o Brasil se estruturou com base nessa injustiça social, posteriormente a abolição da escravatura, eles se deparam com outra realidade que perpassou por décadas, que é a falta de saúde e educação esse é nesse cenário cruel de exclusão social que o Brasil se organizou.

As maiorias que não tiveram condições nem oportunidades hoje ainda carregam o peso do descaso social, vivendo em periferias, favelas sendo

submetidos à falta de saneamento básico, os presídios são compostas em sua maioria de negros, ocupam cargos em subempregos, trabalhos informais, sem acesso as grandes universidades no qual são minorias, mesmo com os grandes avanços da política de ação afirmativa.

O reflexo nos dias de hoje é um país onde os afrodescendentes são 64% dos pobres e 69% dos indigentes segundo (dados do IPEA).Então o objetivo das cotas é aumentar a quantidade de negros nas universidades e com essa diminuir o preconceito com a presença deles nesses espaços.

A lei de cotas proporciona o acesso facilitado para alunos oriundo da escola pública, no acesso ao ensino superior, essa é a medida especial para proteger o acesso desses alunos, sendo que esses acadêmicos não estavam conseguindo ter acesso ao terceiro grau das universidades públicas na proporção que deveriam, com essas medidas é atendido um critério que busca incluir os segmentos historicamente discriminados que são negros e indígenas, sendo assim, metade das vagas buscam compensar essa discriminação histórica, essas dificuldades envolvendo rendas das pessoas e envolvendo a origem na escola pública.

Há uma grande necessidade de se promover formas para que esses alunos oriundos das escolas públicas, negros e pobres, possam permanecer nas universidades e para isso é preciso de uma vontade Nacional, nossos representantes eleitos, possam investir nessas áreas com o intuito de suspender essa desigualdade com políticas de assistência estudantil para facilitar acesso ao livro, acesso ao transporte coletivo, criar as situações para que quando essas pessoas estiverem nas universidades elas estejam em igualdade de condições, então as ações afirmativas é esse instrumento que cria as condições de igualdade e oportunidade.

#### **4 CONCLUSÃO**

Percebe-se que a desigualdade social se reflete a desigualdade econômica, tornando a sociedade mais conflituosa. A maior luta travada é para combater a desigualdade social assim, automaticamente a discriminação e o racismo poderá ser combatido. A educação por si só não resolve o quadro da desigualdade, mas é o começo.

## REFERÊNCIAS

IBGE. **Percentual de negros em universidades dobra, mas é inferior a brancos.**

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-12/percentual-de-negros-em-universidades-dobra-mas-e-inferior-ao-de-brancos>>. Acesso em: 06 set. 2017.

IPEA. **TD 0807 - Desigualdade Racial no Brasil:** Evolução das Condições de Vida na Década de 90. Disponível em:

<[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4061](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4061)>. Acesso em: 06 set. 2017.

NEVES, Lidia. **Percentual de negros em universidades dobra, mas é inferior ao de**

**brancos.** Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-12/percentual-de-negros-em-universidades-dobra-mas-e-inferior-ao-de-brancos>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

PIOVESAN, Flávia. **Ações afirmativas no Brasil:** desafios e perspectivas. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2008000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2008000300010)>. Acesso em: 06 set. 2017.

SEPPPIR. **O que são ações afirmativas.** Disponível em:

<<http://www.seppir.gov.br/assuntos/o-que-sao-aco-es-afirmativas>>. Acesso em: 06 set. 2017.

SOUSA, Betone. **A importância das Políticas de ação afirmativa.** Disponível em:

<<https://bertonesousa.wordpress.com/2013/02/21/a-importancia-das-politicas-de-acao-afirmativa/>>. Acesso em: 21 fev. 2013.